

Documentos

DOCUMENTOS APREENHIDOS NA CASA DE DIRETOR DA



Técnicos da subcomissão de patrimônio da CPI do Orçamento ficaram surpresos ontem ao concluir a análise pre-

liminar dos mais de 40 quilos de documentos apreendidos quinta-feira pela Polícia Federal na casa do diretor do escritório de Brasília da Construtora Norberto Odebrecht, Ailton Reis. Segundo eles, a empreiteira detinha, durante o governo Collor, um controle perfeito de todas as obras realizadas pela União, divididas por órgãos e ministérios, além de uma relação de parlamentares, governadores e autoridades do governo federal envolvidos no esquema de fraudes

ao Orçamento. Os diretores da Odebrecht, Ailton Reis e Rúbio Fernal, serão denunciados por corrupção ativa.

O diretor de Comunicação Social da Norberto Odebrecht, Antonio Alberto Prado, disse ontem à noite que a empresa pode explicar o conteúdo dos documentos. "Qualquer manifestação de terceiros é especulação", afirmou Prado, referindo-se às conclusões dos técnicos.

Os documentos encontrados na casa de Reis comprometem principalmente a Caixa Econômica Federal (CEF), na gestão de Álvaro Mendonça, classificado como "cliente especial". "Só com o que temos em mãos dá para abrir uma CPI da Caixa", explicou um técnico. A Odebrecht, além de executar obras, mantinha em Brasília uma estrutura de influência que tinha até crachás em branco da CEF.

Os técnicos, cedidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU), ficaram surpreendidos com tabelas contendo o nome de obras, o parlamentar autor da emenda e o custo do projeto. Em algumas havia nomes de outros políticos e, na última coluna, percentuais que variam de 4% a 5%, que seriam a propina a ser paga.

Os parlamentares suspeitos não tiveram os nomes divulgados, mas, em outros documentos, aparecem os deputados José Luiz Maia (PPR-PI), Genebaldo Correia (PMDB-BA) José Geraldo (PMDB-MG) e Max Rosenmann (PMDB-PR), também classificados como "clientes especiais". Na área do Executivo, estão listados o ex-ministro do Trabalho, Antônio

Rogério Magri, o ex-secretário nacional de Saneamento, Walter Anichino, e o ex-secretário nacional de Habitação, Ramon Arnus, ligados ao governo Collor.

Alguns "clientes especiais" seriam presenteados com caixas de uísque e de vinhos, além de ganharem aparelhos eletroeletrônicos. Neste caso estaria Magri, que já responde a processo por receber US\$ 30 mil e uma filmadora da Odebrecht. Outros nomes citados não tinham os presentes definidos. "Foram utilizadas siglas, como AMO, AMX", citou a fonte. "Provavelmente o agrado, nestes casos, seria mais substancial, talvez em espécie". Os arquivos da Odebrecht incluem também, sem outras indicações, o senador José Sarney (PMDB-AP), sua filha e deputada Roseana Sarney (PFL-MA), e o governador de Brasília, Joaquim Roriz (PP).

Os diretores da Norberto Odebrecht, Ailton Reis e Rúbio Fernal, serão denunciados por corrupção ativa.

POLÍTICA

surpreendem CPI
ODEBRECHT MOSTRA QUE EMPREITEIRA CONTROLAVA ÓRGÃOS DO GOVERNO

Sábado, 27-11-93